

Resenha

HAYS, Richard B. The Moral Vision of the New Testament: Community, Cross, New Creation – A contemporary Introduction to New Testament Ethics. San Francisco: Harper San Francisco, 1996, 508 páginas.

Jairo Rivaldo da Silva¹⁶³

O livro de Hays é um recurso importante para quem procura um estudo sério da teologia ética e moral do Novo Testamento. A meu ver, seu livro é um projeto ambicioso e uma das obras mais significativas escritas sobre o ensino moral do Novo Testamento nas últimas décadas.

Hays apresenta as dimensões éticas do Novo Testamento de uma maneira singular, sintetizando aspectos fundamentais que estão ausentes nas obras publicadas sobre o assunto. Além disso, ele avalia as estratégias hermenêuticas de vários estudiosos contemporâneos que empregam as Escrituras a serviço da ética e aplica o ensino moral das Escrituras a cinco questões contemporâneas (violência, divórcio e novo casamento, homossexualidade, antissemitismo e aborto).

Segundo Hays, a ética do NT deve 1) descrever com exatidão o que o texto diz (a tarefa descritiva); 2) sintetizar este ensino dentro de um contexto canônico (a tarefa sintética); 3) interpretar seu significado (a tarefa hermenêutica); 4) e relacionar esse significado com a situação contemporânea (a tarefa pragmática).

¹⁶³ Coordenador Pedagógico do Seminário Teológico Jonathan Edwards. Professor no Centro Universitário Maurício de Nassau em Caruaru- Uninassau. Doutorando em Ciências da Religião pela Universidade Católica de Pernambuco. Mestre em filosofia pela UFPE. Bacharel em teologia pelo STEC-Caruaru. Especialista em Teologia do Novo Testamento pela UniFil e em Teologia filosófica pelo Colégio e Faculdade Kennedy. E-mail: jaiorivaldo@gmail.com

Na primeira parte do livro (pp. 14-184), Hays fornece uma descrição confiável da visão moral do NT à luz de suas principais testemunhas (de Paulo ao livro de apocalipse). Embora sua apresentação não inclua todos os escritos do NT, ela fornece aos leitores uma base sólida sobre o seu ensino moral.

Hays se dedica as cartas paulinas consideradas como não disputadas (Romanos, 1 e 2 Coríntios, Gálatas, Filipenses, 1 Tessalonicenses e Filemon), mas dispensa um tratamento breve à tradição que os estudos críticos denominam de cartas deutero-paulinas. Ele considera esses escritos como desenvolvimentos da tradição paulina, comparando-os com Paulo, sem analisá-los (como a crítica) por si próprios como respostas a novas situações posteriores ao apóstolo.

Outra característica peculiar da obra de Hays que pode ser percebida ainda na primeira parte do livro é que, diferentemente da maioria dos estudos da ética do NT, (por exemplo, Wolfgang Schrage¹⁶⁴), seu trabalho não começa com o ensino moral do Jesus histórico. Na verdade, Hays dedica apenas algumas páginas à ética de Jesus (pp. 158-168) após sua análise dos Evangelhos. Contudo, isso não significa dizer que Hays desconsidere o papel da ética de Jesus no NT. A ênfase de Hays está no papel que a narrativa sobre Jesus desempenha no discurso moral do NT, não apenas nos Evangelhos, mas também nos escritos paulinos, visto que para ele, os escritos do NT pressupõem uma história da fidelidade e da obediência de Jesus.

Hays destaca os seguintes aspectos da ética de Jesus: 1) a vida de Jesus é associada aos impuros no NT. O movimento de Jesus é composto por grupos marginalizados na sociedade judaica: cobradores de impostos, leprosos, curtidores e prostitutas. Em termos éticos, a associação de um mestre religioso com qualquer desses grupos é impensável no judaísmo do século I. Nesse sentido, a ética de Jesus é revolucionária; 2) A mensagem de Jesus contradiz a visão moral dos líderes religiosos dos seus dias. Hays denomina de “transvaloração de todos os valores” (um conceito nietzschiano) os ensinamentos de Jesus sobre a exaltação dos humildes e o abatimento dos poderosos. Em Mt 21.31 os cobradores de impostos e as prostitutas têm lugar no Reino; os Sacerdotes e líderes religiosos ficam de fora; 3) A mensagem ética da morte de Jesus. Hays denomina a ética de Jesus de “ética da não violência” que foi rejeitada com violência. Jesus não liderou uma revolução armada contra os pagãos que estavam no poder. Contudo, sua mensagem da chegada do reino foi inevitavelmente ouvida como um manifesto revolucionário. Por fim, o autor destaca as implicações éticas (a partir do exemplo de Jesus) para a comunidade cristã na atualidade.

¹⁶⁴ SCHRAGE, Wolfgang. *Ética do Novo Testamento*. 5ª ed. São Leopoldo- RS: Sinodal, 1994.

A segunda parte do livro de Hays é sobre a tarefa sintética. Embora seja breve (pp. 187-205), essa parte apresenta conceitos que são cruciais para o restante da obra. Hays propõe que o ensino moral do NT pode ser sintetizado em três “imagens focais” que têm uma base textual na maioria dos escritos do NT: *comunidade, cruz e nova criação*. Essas imagens são muito semelhantes às categorias que Hays emprega na primeira parte do livro quando sintetiza o ensino moral de Paulo. Para alguns estudiosos, isso pode sugerir que, em última análise, a ética paulina determina a compreensão de Hays sobre a visão moral do NT.

Na terceira parte do livro (pp. 207-312) Hays examina as estratégias hermenêuticas de cinco teólogos contemporâneos: Reinhold Niebuhr, Karl Barth, John Howard Yoder, Stanley Hauerwas e Elisabeth Schussler Fiorenza. O objetivo do autor nessa parte do livro é responder quão precisa é a exegese de cada um desses teólogos, quais são os textos que eles empregam para justificar sua abordagem ética, que tipo de apelo eles fazem ao texto (regras, princípios, paradigmas, mundo simbólico), para qual fonte de autoridade eles apelam (tradição, razão, experiência) quando esboçam sua abordagem ética e como sua visão moral seria aplicada à realidade.

A última parte do livro (pp. 313-470) é dedicada ao exame de cinco questões morais que causam muitas discordâncias entre os cristãos na atualidade: violência em defesa da justiça, divórcio e novo casamento, homossexualidade, antissemitismo e aborto. Hays reconhece que, embora estes não sejam os únicos problemas éticos importantes dos nossos dias, eles estão entre os mais sensíveis. Seu tratamento pastoral e eclesial dessas questões tem muito a contribuir e a ensinar a líderes cristãos na atualidade. Suas opiniões são moderadas e baseadas em uma exegese cuidadosa de textos-chave que são utilizados nessas discussões. Hays faz uma avaliação de como esses textos funcionam dentro do cânon, além de discutir hermeneuticamente como esses textos falam e como eles estão relacionados à razão, tradição e experiência. Por fim, ele explica como o testemunho ético e moral do NT pode ser aplicado hoje.